

"A minha fé e religião me deram uma força para enfrentar com resignação os momentos adversos. Esse período foi e é de grande aprendizado: valorizar as amizades, família, pequenos prazeres, como estar vivo, os convívios e, acima de tudo, saber que somos capazes de superar nossas fraquezas"

O primeiro mês foi o mais difícil. Quase não fui a rua: somente banco, farmácia e mercado. A partir do segundo mês passei a fazer também visitas rápidas a casa de meus pais. Os contatos eram quase sempre por telefone e chamadas de vídeo.

Depois desse período fiquei mais conformado com a privacidade e os poucos contatos que tinha. Tarefas de casa, do trabalho e coisas que fazia para meus pais, me ajudavam a passar o tempo de forma mais serena.

Os amigos e familiares, mesmo de longe, foram importantes para suportar o exílio doméstico. Todos os cuidados eram tomados e ainda são. Os momentos de dificuldade foram nos meses de agosto e setembro, quando em 31 dias perdi mãe e pai.

A minha fé e religião me deram uma força para enfrentar com resignação os momentos adversos. Esse período foi e é de grande aprendizado: valorizar as amizades, família, pequenos prazeres, como estar vivo, os convívios e, acima de tudo, saber que somos capazes de superar nossas fraquezas e que somos apenas instantes neste mundo, que as coisas são passageiras e se perde muito tempo brigando por besteiras.

A intolerância e a ignorância também foram características muito marcantes nesse período. Pena que nem todos aprenderam a lição até agora.



José Carlos Semblano

Assistência Técnica de Planejamento e Gestão Estratégica/COC